

## POSICIONAMENTO DOS PAIS DA CIDADE DE JI-PARANÁ EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS DE BRINCADEIRA DE SEUS FILHOS

Flávio Alves da Silva<sup>1</sup>  
Gilson Ricardo Santiago<sup>1</sup>  
Gislaine Ricardo Santiago<sup>1</sup>  
Josiany V. Schmitt<sup>1</sup>  
Glauber Bedini de Jesus<sup>2</sup>

As brincadeiras sempre fizeram parte do cotidiano das crianças. São com elas que grande parte do desenvolvimento infantil se realiza, uma vez que proporcionam situações em que a criança entra em contato com o simbólico, podendo assim, compreender o mundo em sua volta e a relação que pode estabelecer com o mesmo. Atualmente, é possível verificar que nossa sociedade vem oferecendo espaços cada vez menores e mais escassos para o brincar, o que pode estar prejudicando substancialmente o desenvolvimento e o crescimento das crianças, se pensarmos esse processo de maneira integral, no qual as capacidades cognitivas, afetivas e motoras são efetivamente estimuladas. Levando em consideração que é com os pais que as crianças participam de seu primeiro momento de educação, vale a pena compreendermos como a família vem proporcionando tais espaços e momentos de desenvolvimento. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o posicionamento dos pais em relação aos espaços de brincadeiras de seus filhos. A metodologia utilizada foi o de levantamento bibliográfico e a aplicação de questionários abertos. Participaram do estudo 30 pais de crianças da cidade de Ji-Paraná. Quando os pais foram questionados em relação aos locais que acreditavam ser adequados para seus filhos brincarem, 26 responderam que a própria casa é o local mais adequado, enquanto que 4 pais disseram ser as praças. Todos eles apontaram esses locais como adequados, pois disseram que neles havia segurança. Por outro lado, quando questionados sobre os lugares que achavam inadequados, todos os 30 entrevistados indicaram a rua, alegando a falta de segurança. Outra questão proposta foi a respeito da possível existência de locais na cidade para a prática do brincar. Nesse momento, 13 pais responderam que existem esses locais, enquanto que 17 pais apontaram a ausência de tais espaços. Por fim, quando questionados se há alguma brincadeira que não permitem que seus filhos realizem, 27 pais apontaram as brincadeiras que estimulam a violência, enquanto que 3 pais responderam que não impõem restrições. Assim, podemos concluir que a maioria dos pais participantes tem um posicionamento claro em relação aos espaços de brincadeiras praticadas por seus filhos, e que os mesmos se preocupam com a questão da segurança. Ao mesmo tempo, vale levantarmos algumas questões: Quanto a insegurança, causada pela violência urbana pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil, se percebemos que a brincadeira cada vez mais se restringe a espaços cada vez menores e exclusivamente privados?

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Espaços. Pais.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: edufisicajp@ulbra.br

<sup>2</sup> Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: edufisicajp@ulbra.br